

AQUISIÇÃO DO ASPETO EM PORTUGUÊS EUROPEU POR APRENDENTES COM L1 CHINÊS MANDARIM

Aoran Yang

Doutorando em Ciências da Linguagem pela Universidade do Porto, Portugal

Contato: aoran02041109@gmail.com

Linke Zhu

Estudante do curso de Mestrado em Aquisição de Língua Segunda da Universidade de Macau, China.

RESUMO A distinção semântica entre o pretérito perfeito simples (PPS) e o pretérito imperfeito (PI) está na origem de algumas dificuldades sentidas pelos aprendentes de português europeu (PE) com L1 chinês mandarim (CM) (Yang, Oliveira & Silva, 2020). Perante tal, este trabalho tem como objetivo analisar a aquisição do aspeto em PE por aprendentes com L1 CM e é orientado pelas três questões de pesquisa: (i) quais são as morfologias verbais que se usa com mais frequência numa narrativa do passado produzida por eles? (ii) os aprendentes com L1 CM têm mais dificuldades no emprego do aspeto perfectivo ou imperfectivo? (iii) o aspeto lexical pode ser um

ABSTRACT: The semantic distinction between the *pretérito perfeito simples* (PPS) and the *pretérito imperfeito* (PI) is at the origin of some difficulties felt by European Portuguese (EP) learners with L1 Mandarin Chinese (MC) (Yang, Oliveira & Silva, 2020). Therefore, this work aims to analyze the acquisition of the aspect in European Portuguese (EP) by learners with L1 Mandarin Chinese (MC) and is guided by three research questions: (i) what are the common verbal morphologies in a past narrative produced by them? (ii) do learners with L1 MC have more difficulties in expressing the perfective or imperfective aspect? (iii) can the lexical aspect be one of the

dos fatores possíveis que influenciam a aquisição do aspeto em PE? Com base numa análise quantitativa e qualitativa a que se procedeu a partir dos desvios recolhidos dos cinco estudantes de PE com L1 CM, os resultados mostram que os aprendentes têm mais dificuldades na expressão de imperfetividade, sobretudo o valor de habitualidade que se veicula e verificamos ainda que parece que o aspeto lexical pode ser um fator que influencia a aquisição da morfologia verbal do PE.

PALAVRAS-CHAVE: sistema aspetual; análise de desvios; aquisição de língua segunda; português como língua segunda; aprendentes com L1 chinês mandarim

possible factors that influence the acquisition of aspect in EP? Based on a quantitative and qualitative analysis that was carried out from the deviations collected from five L1 MC students of EP, the results show that the learners have more difficulties in the expression of imperfectivity, especially when the PI has the habituality value and it seems that the lexical aspect can be a factor that influences the acquisition of verbal morphology in EP.

KEYWORDS: aspect system; deviation analysis; second language acquisition; Portuguese as second language; learners with L1 Mandarin Chinese

INTRODUÇÃO

A aquisição do sistema temporo-aspetual em língua segunda (L2) é considerada como uma das maneiras mais eficientes a compreender melhor o processo de aquisição de L2 (Ayoun & Salaberry, 2008), uma vez que a expressão do tempo e aspeto reflete, de certa forma, a competência semântica e sintática durante o desenvolvimento do seu próprio sistema interlinguístico (Selinker, 1972; Ellis, 1999; Gass & Selinker, 2008). Tal como foi verificado em alguns trabalhos elaborados em relação à aquisição do aspeto em espanhol por estudantes chineses (Sun et al., 2019, entre outros), a distinção entre perfetividade e imperfetividade, no caso do português europeu (PE), também constitui tipicamente uma das dificuldades para os aprendentes com L1 chinês mandarim (CM) (Yang, Oliveira & Silva, 2020).

Tendo em consideração a disparidade tipológica entre o PE e o CM nos seus sistemas aspetuais e os dados recolhidos a partir dos cinco aprendentes com L1 CM, os objetivos deste estudo consistem em analisar que tipo de aspeto (perfetivo ou imperfetivo) causa mais dificuldades para aprendentes de PE com L1 CM, averiguar em que contexto é que ocorrem mais desvios e

verificar se o aspeto lexical pode ser uma das razões pelas quais ocorrem estes desvios da expressão de perfectividade e imperfectividade.

Para a consecução destes objetivos, começamos por expor alguns conceitos básicos do tempo e aspeto na seção 1. De seguida, na seção 2, descrevemos algumas características do sistema aspectual do PE em contraste com o do CM. Na seção 3, apresentamos o estudo e analisamos os dados, de forma quantitativa e qualitativa. Na seção 4, discutimos os resultados obtidos e apresentamos algumas observações finais na seção 5.

1. TEMPO E ASPETO

O conceito do tempo linguístico, de acordo com Klein e Ping (2009), desempenha um papel fundamental na cognição e ação dos seres humanos e pode ser veiculado pelas duas categorias distintas, tempo (verbal ou adverbial, por exemplo) e aspeto (Ayoun & Salaberry, 2008). Sendo os dois parâmetros diferentes, o tempo e o aspeto influenciam-se mutuamente e podem ser codificados em diferentes formas entre as línguas humanas.

Em comparação com o tempo, o aspeto é uma categoria não relativa e interna, que representa a estrutura temporal interna das situações ou a forma como são perspectivadas (Comrie, 1976; Smith, 1991). Nesse sentido, considera-se que o aspeto pode ser de natureza lexical ou de natureza gramatical, o que se refere ao aspeto lexical e ao aspeto gramatical¹, respectivamente.

Relativamente ao aspeto gramatical, a distinção mais comum do aspeto gramatical refere-se à diferença entre o aspeto perfeito e imperfeito (Comrie, 1976; Dahl, 1985; Gvozdanović, 2011). O aspeto perfeito, como um ponto de vista interno, considera uma situação como um todo, com o seu ponto inicial e final, ao passo que o aspeto imperfeito constitui um ponto de vista interno que representa uma situação como uma imagem parcial sem o seu inicial ou o ponto final (Comrie, 1976).

Quanto ao aspeto lexical, esta categoria consiste no significado lexical inerente de verbos ou outras construções com predicados adjetivais ou nominais (Gvozdanović, 2011; Swart, 2011). Assim, pode-se assumir que as informações aspetuais obtidas pelo aspeto lexical se associam com a propriedade semântica de alguns fatores, tais como verbos, complementos, presença ou ausência de determinantes, adjuntos adverbiais (temporais e

¹ Importa salientar aqui que de acordo com Smith (1991), o aspeto gramatical e o aspeto lexical são designados, respetivamente, por *viewpoint aspect* (aspeto de perspectiva) e *situation types* (tipos de situação).

espaciais) e entre outros (Moens, 1987).

Tendo em consideração um conjunto de propriedades semânticas, nomeadamente dinamicidade, homogeneidade, duratividade e telicidade, é possível considerar, seguindo a tipologia de Moens (1987), 5 classes aspetuais diferentes: estados e processos, processos culminados, culminações e pontos (ou “semelfactivos”, termo usado por Smith (1991)) (Moens, 1987; Smith, 1991).

2. SISTEMA ASPETUAL DO PORTUGUÊS EUROPEU (PE) E DO CHINÊS MANDARIM (CM)

2.1 Sistema aspetual do PE

Relativamente ao aspeto gramatical do PE, as morfologias verbais que expressam tipicamente perfeitividade e imperfeitividade são o pretérito perfeito simples (PPS) e pretérito imperfeito (PI), respetivamente (Yang, Oliveira & Silva, 2020). Veja-se os seguintes exemplos:

1. a) Ontem à noite, a Beatriz viu um filme comigo.
- b) Todas as noites, a Beatriz via um filme comigo.

Em ambas as frases, a situação *a Beatriz ver um filme comigo* está localizada no Passado. No entanto, a diferença entre (1a) e (1b) é de natureza aspetual: o tempo verbal PPS “viu” de (1a) representa a situação com aspeto perfeito, enquanto o PI “via” de (1b) veicula o aspeto imperfeito.

Segundo Cunha (2013), o PPS denota uma situação terminada no Passado, atribuindo uma fronteira terminal às situações que perspectiva. Semanticamente, este tempo verbal pode ocorrer com todas as classes aspetuais e não causa qualquer alteração aspetual. O PI, no entanto, é geralmente considerado como um tempo anafórico que ocorre com um outro tempo expresso linguisticamente, tal como “todas as noites” de (1b) (Oliveira, 2013; Yang, Oliveira & Silva, 2020). Semanticamente, o PI normalmente causa alterações aspetuais e pode, em certos contextos, transformar situações eventivas em estados (habituais ou outros) (Oliveira, 2003). Vejam-se os seguintes exemplos:

2. a) Quando eu chegava a casa muito tarde, os meus pais ficavam zangados.
- b) O Pedro morria quando a Maria chegou.

Neste sentido, o aspeto imperfeito **em PE**, mais concretamente, pode incluir 3 valores aspetuais diferentes: contínuo, progressivo e habitual (García Fernández, 1998, para o espanhol europeu; Comajoan, 2005, para o catalão; Oliveira, 2013, para o PE), tal como se ilustra na tabela 2.

Aspeto	Valores	Exemplo
Imperfeito	Contínuo	Naquela altura, ele <u>era</u> o meu amigo.
	Progressivo	Quando eu <u>almoçava</u> , a mãe chegou ² .
	Habitual	<u>Levantava-me</u> muito tarde todos os dias.

Tabela 2: Diferentes valores do aspeto imperfeito (adaptado de García Fernández, 1998; Comajoan, 2005; Oliveira, 2013)

No que diz respeito à classificação do aspeto lexical do PE, tal como foi referido antes, existem principalmente cinco classes diferentes do aspeto lexical, como se ilustra na tabela 3.

Classe aspetual	Exemplo
Estado	O João esteve doente.
Processo	O João trabalhou.
Processo culminado	O João escreveu uma carta.
Culminação	O João morreu.
Ponto	O João espirrou.

Tabela 3: Classificação do aspeto lexical do PE (Oliveira, 2003; Cunha, 2013)

2.2 Sistema aspetual do CM

Quanto ao aspeto gramatical do CM, usam-se principalmente 4 marcadores a expressar diferentes valores aspetuais: marcador perfeito *LE*, marcador experimental *GUO*³, marcador progressivo *ZAI* e marcador durati-

² Quanto ao valor progressivo, a construção, estar a + *inf.* no PE ou estar + *gén.* no PB (Português do Brasil) também pode ser usada neste contexto. Assim, a frase pode ser substituída pela frase “quando eu estava a almoçar, a mãe chegou” no PE, ou “quando eu estava almoçando, a mãe chegou” no caso do PB.

³ O marcador *guo* representa uma situação fechada e denota que não se atinge mais ao seu estado final, referindo apenas uma experiência do passado ocorrida anteriormente ao tempo da referência (Smith, 1991; Liu, 2015). Em comparação com o marcador perfeito *le*, os eventos marcados por *guo* caracterizam-se pela descontinuidade, o que significa que existe um intervalo entre o tempo da situação e o tempo de referência e assim, não é possível estabelecer uma sequência temporal com este marcador (Yang, 2020).

vo ζHE . Vejam-se os seguintes exemplos:

3. a) wo chi-le wufan.
eu comer-*LE* almoço
“Eu almocei.”

b) wo qunian qu-guo baxi.
eu ano passado ir-*GUO* Brasil
“Eu fui ao Brasil no ano passado (e agora não estou no Brasil).”

c) waimian zai-xiayu.
fora ζAI -chover
“Está a chover fora.”

d) tamen bici ai-zhe.
eles mutuamente amar- ζHE
“Eles amam-se um ao outro.”

Assim, tendo em conta alguns valores aspetuais atribuídos aos marcadores aspetuais do CM, é possível elaborar uma correspondência parcial entre os valores do PPS e do PI em PE relativamente aos marcadores aspetuais do CM, como se ilustra na tabela 4.

Valor	Perfeti- vo	Experi- mental	Progres- sivo	Habi- tual	Contí- nuo	Dura- tivo
PE	PPS	PPS	PI	PI	PI	PI
CM	Marca- dor <i>LE</i>	Marcador <i>GUO</i>	Marca- dor ζAI	Aspeto neutro ⁴	Marca- dor ζHE	Marca- dor ζHE

Tabela 4: Mapeamento dos valores aspetuais entre PE e CM (adaptado de Yang, 2020)

Aliás, em comparação com o PE, existem algumas restrições quando se combina as classes aspetuais com perfeividade ou imperfeividade no CM. Por exemplo, o marcador *LE* e o marcador *GUO*, que expressam perfeividade, normalmente não podem ocorrer com estados, salvo estados episódicos que descrevem propriedades transitórias dos indivíduos (Liu, 2015), como se ilustram os seguintes exemplos:

⁴ Aspeto neutro: não existe qualquer marcador aspetual.

4. a) wo shengqi-le.
eu zangado-*LE*
“Fiquei zangado.”

b) wo xihuan-guo ta.
eu gostar-*GUO* ele
“Eu gostei dele.”

Aliás, o marcador *ZAI*, por seu turno, geralmente não se pode combinar com eventos não durativos, ou seja, culminações, uma vez que o intervalo que este marcador denota não pode incluir o ponto final de um evento (Smith, 1991).

3 O ESTUDO

3.1 Questões de pesquisa e hipóteses

Tendo como objetivo analisar a aquisição do aspecto em PE por aprendentes com L1 CM, propomos as seguintes questões de pesquisa:

- (i) quais são as morfologias verbais que se usa com mais frequência numa narrativa do passado?
- (ii) os aprendentes com L1 CM têm mais dificuldades no emprego do aspecto perfeito ou imperfeito?
- (iii) o aspecto lexical pode ser um dos fatores possíveis que influenciam a aquisição do aspecto em PE?

No contexto destas questões de pesquisa, partimos das seguintes hipóteses:

Hipótese (1): o PPS e o PI são duas morfologias verbais mais utilizadas na produção escrita pelos estudantes com L1 CM;

Hipótese (2): em comparação com o PPS, os estudantes com L1 CM têm mais dificuldades na aplicação do PI;

Hipótese (3): o aspecto lexical, para os falantes com L1 CM, constitui um dos fatores que influenciam a aquisição das morfologias verbais de perfeividade e imperfevidade do PE.

3.2 Metodologia

O estudo baseia-se em dados provenientes de produções escritas realizadas presencialmente por 5 participantes com o tema proposto pelo docente.

Os 5 participantes eram todos estudantes universitários e foram selecionados de forma aleatória. Eles frequentavam o segundo ano do curso de licenciatura em Língua Portuguesa numa universidade da China, com a idade mínima de 19 anos e a máxima de 21 anos. Todos falam CM com L1. Aliás, além do português, todos os estudantes falam também inglês como L2 e começaram a aprender português há aproximadamente um ano e meio. De acordo com os resultados da auto-avaliação feita em relação ao nível de proficiência em língua portuguesa, todos os 5 aprendentes consideravam que o nível deles era B1, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas⁵ (Conselho da Europa, 2001).

A tarefa realizada foi uma produção escrita, que consistiu na produção de um texto do gênero relato de experiência, com uma extensão entre 100 a 150 palavras e com o tema predefinido pelo professor, um episódio inesquecível na sua infância. Os participantes concluíram a tarefa dentro da duração de 25 minutos. O objetivo era verificar que tipo de morfologias verbais eram mais frequentes relativamente ao relato da experiência do passado e se usavam o PPS e o PI de forma adequada.

Quanto à análise dos dados, a metodologia é quantitativa e qualitativa e retomamos a proposta de Corder (1967) para a análise de desvios, que abrange 5 etapas diferentes, identificação, classificação, explicação e avaliação de erros.

3.3 Apresentação dos dados

3.3.1 Questão de pesquisa 1: Quais são as morfologias verbais que se usa com mais frequência numa narrativa do passado?

A fim de analisarmos o uso das morfologias verbais, procedeu-se à quantificação do número total de proposições de cada composição e de cada morfologia verbal, tendo-se contabilizado a média e a percentagem relativa de cada uma, como se ilustra na tabela 5⁶.

⁵ O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) fornece seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1, C2) para descrever a competência dos utilizadores da língua e B1 significa “intermédio”.

⁶ P=participante; NTP= número total de proposições; Presente= presente do indicativo; PMQP= pretérito mais-que-perfeito; NA= número absoluto; PR= percentagem relativa

	NTP	PPS		PI		Presente		PMQP	
	NA	NA	PR%	NA	PR%	NA	PR%	NA	PR%
MÉDIO	19,8	11,4	57,58	6,6	33,33	1,4	7,07	0,4	2,02

Tabela 5: distribuição das morfologias verbais

A leitura da tabela 5 permite-nos verificar que as morfologias verbais mais usadas num texto do género relato de experiência referem-se ao PPS e ao PI e que o PPS ocorre mais vezes que o PI. Vejam-se, em (5), alguns exemplos retirados:

5. a) Uma coisa muito interessante aconteceu quando eu estava na escola primária. (P2)
- b) Tinha medo e tristeza e comecei a chorar. (P4)

3.3.2 Questão de pesquisa 2: Os aprendentes com L1 CM têm mais dificuldades no emprego do aspeto perfeito ou imperfeito?

No que se refere aos desvios produzidos pelos estudantes relativamente ao uso das morfologias verbais, os dados mostram que, em 57 utilizações do PPS, 10 constituem usos desviantes, ao passo que, nas 35 ocorrências do PI, se registam 5 desvios, como se ilustra na tabela 6.

PPS (NA)	PPS em vez de PI	PR(%)
57	10	17,54
PI (NA)	PI em vez de PPS	PR(%)
35	5	14,28

Tabela 6: desvios produzidos pelos participantes no uso das morfologias verbais

Estes dados mostram-nos que existem mais desvios no PPS do que no PI, mesmo a diferença sendo pequena. Além disso, tal como foi registado nos estudos anteriores (Oliveira & Silva, 2019; Yang, Oliveira & Silva, 2020), verifica-se que há uma tendência para a produção de desvios predominante em cada uma das situações: no caso da produção do PI, regista-se sempre, neste estudo, desvios causados pelo uso do PI em vez do PPS (cf. (6a)), enquanto no caso do PPS, os desvios todos situam-se em contextos em que o uso esperado seria o PI (cf. (6b)).

6. a) A minha mãe ficou zangada por causa disso e eu tinha de ir comprar ovos outra vez. (P2)

- b) Eu gostei de imitar os movimentos dos adultos desde que eu era criança. (P5)

Tendo em consideração o número total de desvios do PPS e os contextos em que o PI deveria ser usado em vez do PPS, verifica-se que a seleção do PPS em vez do PI ocorre na maioria dos casos com o valor habitual do aspeto imperfetivo (70%), como se ilustra na tabela 7.

Valores	PPS Desvios (NA)	PR(%)
Progressivo	0	0
Contínuo	3	30
Habitual	7	70

Tabela 7: contextos em que se regista a seleção do PPS em vez do PI

3.3.3 Questão de pesquisa 3: O aspeto lexical pode ser um dos fatores possíveis que influenciam a aquisição do aspeto em PE?

Tendo em conta os desvios e as classes aspetuais dos predicados em que ocorrem esses desvios, a tabela 8 permite revelar que, dentro das 5 classes aspetuais, o uso do PPS em vez do PI ocorre, na maioria dos casos, com eventos (sobretudo com processos), sendo que a sua percentagem relativa é de 60% (40% com processos e 20% com culminações). No que diz respeito à seleção do PI em vez do PPS, verifica-se que este tipo de desvio ocorre, com mais frequência, com estados, atingindo os 60%. Vejam-se, em (7), alguns exemplos retirados da amostra:

7. a) Quando eu era criança, fiz muitas piadas sobre isso. (P5)
 b) Era a primeira vez que eu saí do país. (P1)

Aspeto lexical		PPS em vez de PI		PI em vez de PPS	
		NA	PR(%)	NA	PR(%)
1. Estados		4	40	3	60
2. Eventos	Processo	4	40	1	20
	Processo culminado	0	0	0	0
	Culminação	2	20	1	20
	Ponto	0	0	0	0

Tabela 8: Distribuição dos desvios por classes aspetuais

No entanto, importa salientar aqui que devido ao tamanho da amostra, não foi possível analisar a aplicação do PPS e do PI às diferentes subclasses do evento.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo releva que a distinção entre perfeitividade e imperfetividade, de certa forma, não está estabilizada e constitui, para os aprendentes com L1 CM, uma das maiores dificuldades no processo da aquisição do PE (Oliveira & Silva, 2019; Yang, Oliveira & Silva, 2020). Com base nos resultados obtidos, é possível afirmar a hipótese (1), uma vez que se verifica que a narrativa produzida pelos aprendentes é obviamente marcada pelo contraste perfeitivo-imperfeitivo.

A hipótese (2) também foi afirmada segundo os dados recolhidos. Mesmo a amostra sendo relativamente pequena, poderíamos constatar que, em comparação com o aspeto perfeitivo, que é tipicamente veiculado pelo PPS, é o aspeto imperfeitivo que parece causar mais dificuldades para os aprendentes de PE com L1 CM, sobretudo quando o PI expressa o valor de habitualidade.

De acordo com Ellis (1999) e Gass e Selinker (2008), os aprendentes ignoram determinados itens linguísticos diferentes na L1 e na L2 e consideram-nos como elementos iguais ou parecidos, ou seja, das diferenças entre a L1 e a L2 podem resultar frequentemente dificuldades no processo de aquisição/aprendizagem de L2. Nesta linha de pensamento, a razão pela qual o valor habitual causa mais dificuldades refere-se provavelmente à diferença notável entre o PE e o CM em relação à realização deste valor, como foi referido antes.

Entretanto, a hipótese (3) não foi afirmada completamente devido a algumas limitações deste estudo (tais como o fato de que os dados recolhidos não são suficientes, especialmente em relação a processos culminados e a pontos). Contudo, poderíamos, com base nos dados, encarar uma possibilidade de os falantes com L1 CM tenderem a aplicar o PPS a eventos e o PI, a estados.

Tal tendência, conhecida como Hipótese da Primazia do Aspeto (Robison, 1990, 1995), foi analisada em vários estudos anteriores (Andersen, 1986, 1991; Andersen & Shirai, 1994, 1996, entre outros). De acordo com esta hipótese, “os aprendentes de L1 e de L2 irão estar influenciados inicialmente pelo aspeto semântico inerente de verbos ou predicados na aquisição de marcadores do tempo e aspecto associados com ou afixados a estes verbos”

(Andersen & Shirai, 1994, p.133, tradução nossa). A mesma hipótese ainda propõe que o traço de telicidade constitui o fator determinante para a aquisição morfológica na aquisição de L1 e a de L2, sendo que na fase inicial da aquisição, a morfologia verbal de perfetividade tende a ser utilizada a marcar as situações télicas (processos culminados e culminações), enquanto a morfologia de imperfetividade, neste contexto, é aplicada preferivelmente às situações atélicas (estados e processos) (Andersen & Shirai, 1996).

No entanto, os resultados deste estudo revelam que a diferença entre estados e eventos está provavelmente em correlação com a escolha do PPS e do PI. Isto quer dizer que, para os aprendentes de PE com L1 CM, é o traço de dinamicidade que parece ser o fator fundamental na aquisição das morfologias verbais de perfetividade/imperfetividade, em contraste com o que foi proposto por Andersen e Shirai (1996). Contudo, essa discussão terá de ser apoiada pelo alargamento da amostra e das fontes para recolha de dados, bem como pelo aperfeiçoamento da análise estatística e teremos de deixar esta problemática complexa para trabalhos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos neste estudo, foram verificadas algumas características relevantes em relação à aquisição do aspeto do PE por aprendentes com L1 CM: (i) o texto do género relato de experiência, produzido pelos aprendentes com L1 CM, é obviamente marcado pelo contraste perfetivo-imperfetivo e o PPS e o PI são duas morfologias verbais tipicamente usadas por eles a veicular perfetividade e imperfetividade, respetivamente; (2) quanto ao uso do PPS e do PI, os aprendentes com L1 CM, de modo geral, têm mais dificuldades na interpretação semântica do PI, sobretudo quando o PI obtém uma leitura de habitualidade; (3) para os aprendentes de PE com L1 CM, o emprego do PPS e do PI parece depender do aspeto lexical que os predicados denotam e o traço de dinamicidade, pelo menos com base nos dados do presente estudo, é provavelmente o fator que desempenha um papel determinante na aquisição do valor perfetivo e do valor imperfetivo.

Referências

ANDERSEN, Roger. El desarrollo de la morfología verbal en el español como segundo idioma. In: MEISEL, Jürgen (Ed.), *Adquisición del Lenguaje – Aquisição da Linguagem*. Frankfurt: Klaus-Dieter Vervuert Verlag, 1986.

ANDERSEN, Roger. Developmental sequences: The emergence of aspect marking in second language acquisition. In: HUEBNER, Thom & FERGUSON, Charles A. (Eds.), *Crosscurrents in Second Language Acquisition and Linguistic Theories*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1991.

ANDERSEN, Roger; SHIRAI, Yasuhiro. Discourse motivations for some cognitive acquisition principles. *Studies in Second Language Acquisition*, 16, 1994.

ANDERSEN, Roger; SHIRAI, Yasuhiro. The primacy of aspect in first and second language acquisition: The pidgin-creole connection. In RITCHIE, William C. & BHATIA, Tej K. (Eds.), *Handbook of Second Language Acquisition*. San Diego, CA: Academic Press, 1996.

AYOUN, Dalila; SALABERRY, Maximo. Acquisition of English Tense-Aspect Morphology by Advanced French Instructed Learners. *Language Learning*, v. 58, n. 3, 2008.

CONSELHO DA EUROPA. *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*. Asa: Porto, 2001.

COMAJOAN, Llorenç. The acquisition of perfective and imperfective morphology and the marking of discourse grounding in Catalan. In: AYOUN, Dalila; SALABERRY, M. Rafael (Eds.) *Tense and Aspect in Romance Languages*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing, 2005.

COMRIE, Bernard. *Aspect: An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems*. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

CORDER, S. Pit. The Significance of Learners' Errors. *International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 5, 1967.

CUNHA, Luís Felipe. Aspeto. In: RAPOSO, Eduardo et al (Eds.), *Gramática do Português, vol. 1*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

DAHL, Östen. *Tense and Aspect Systems*. Oxford, Blackwell, 1985.

ELLIS, Rod. *The Study of Second Language Acquisition*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press, 1999.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. *El Aspecto Gramatical en la Conjugación*. Madrid: Arco, 1998.

GASS, Susan M.; SELINKER, Larry. *Second Language Acquisition: an introductory course* (3rd edition). New York: Taylor and Francis Group, Routledge, 2008.

GVOZDANOVIĆ, Jadarnka. Perfective and Imperfective Aspect. In: BINNICK, Robert I. (Eds.), *The Oxford Handbook of Tense and Aspect*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

KLEIN, Wolfgang; LI, Ping. *The Expression of Time*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2009.

LIU, Meichun. Tense and Aspect in Mandarin Chinese. In: WANG, William. S-Y.; SUN, Chaofen (Eds.), *The Oxford Handbook of Chinese Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

MOENS, Marc. *Tense, Aspect, and Temporal Reference*. PhD dissertation - University of Edinburgh, 1987.

OLIVEIRA, Fátima. Tempo e Aspeto. In: MATEUS, Maria Helena. et al., *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa : Caminho, 2003.

OLIVEIRA, Fátima. Tempo Verbal. In: RAPOSO, Eduardo et al (Eds.), *Gramática do Português, vol. 1*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.

OLIVEIRA, Fátima; SILVA, Fátima. O uso do Pretérito Imperfeito e do Pretérito Perfeito do Indicativo em português europeu por estudantes com Cantonês como L1. *Studia Iberystyczne / Estudos Ibéricos*, v.18, 2019.

ROBISON, Richard. The primacy of aspect: Aspectual marking in English interlanguage. *Studies in Second Language Acquisition*, 12, 1990.

ROBISON, Richard. The aspect hypothesis revisited: A cross sectional study of tense and aspect marking in interlanguage. *Applied Linguistics*, 16, 1995.

SELINKER, Larry. Interlanguage. *IRAL-International Review of Applied Linguistics in Language Teaching*, 10 (1-4), 1972.

SMITH, Carlota. *The Parameter of Aspect*. London: Kluwer Academic, 1991.

SUN, Yuliang; GONZÁLEZ, Paz; PARAFITA COUTO, Maria del Carmen; MAUDER, Elisabeth; CHILD, Michael; DÍAZ, Lourdes; TAULÉ, Mariona. La adquisición del aspecto en español por aprendices chinos. *Círculo De Lingüística Aplicada a La Comunicación*, v. 78, 2019.

SWART, Henriëtte. Verbal Aspect. In: BINNICK, Robert I. (Eds.), *The Oxford Handbook of Tense and Aspect*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

VENDLER, Zeno. Verbs and Times. *The Philosophical Review*, v. 66, n. 2, 1957.

YANG, Aoran. Sistema Temporo-Aspectual: Um Estudo Comparativo entre Português Europeu (PE) e Mandarim. *Diacrítica*, v. 34, n. 3, 2020.

YANG, Aoran; OLIVEIRA, Fátima; SILVA, Fátima. A distinção entre Pretérito Imperfeito (PI) e Pretérito Perfeito (PPS) em Português Europeu (PE) por estudantes de nível B2 com L1 Cantonês. In: CONGRESSO INTERNACIONAL MACAU E LÍNGUA PORTUGUESA: NOVAS PONTES A ORIENTE, Macau, 2020.

Submetido em: 07/01/2021

Aceito: 03/02/2021